



Investir na segurança da água com vista a um crescimento e desenvolvimento resilientes às alterações climáticas

## Quadro Estratégico para Segurança da Água e Desenvolvimento Resiliente às Alterações Climáticas – Resumo

### Mensagens-chave:

- A água está no centro do crescimento económico e do desenvolvimento, contudo a maioria dos países africanos está longe de conseguir a segurança da água, e o desencadeamento das alterações climáticas comprometerá ainda mais as suas perspectivas.
- Garantir a segurança da água através de uma gestão mais eficaz dos recursos hídricos contribui para os objectivos do desenvolvimento, adaptação às alterações climáticas e redução do risco de desastres naturais, tanto no presente como no futuro.
- O custo económico da inacção e de investimentos afectados pelos impactes da água e do clima pode ser muito elevado.
- A União Africana e o Conselho Ministerial Africano sobre a Água (AMCOW) desenvolveram um Quadro para a Segurança da Água e Desenvolvimento Resiliente às Alterações Climáticas.
- O Quadro apoia a implementação dos compromissos expressos pelos Chefes de Estado e os Governos Africanos na Declaração de Sharm el-Sheikh de 2008 sobre a água e o saneamento.
- O Quadro não é um processo inteiramente novo, mas reforça e aperfeiçoa processos existentes para desenvolverem a resiliência climática no crescimento e no desenvolvimento.

A água é um factor-chave para os sectores de crescimento económico e contribui para o emprego, criação de postos de trabalho e produto interno bruto (PIB). A água está no centro dos objectivos de desenvolvimento da maioria dos sectores (por exemplo, saúde, energia, agricultura, ambiente, minas, indústria e protecção social). No entanto, a maioria dos países africanos está longe de atingir a segurança da água e o desencadeamento das alterações climáticas comprometerá ainda mais estas perspectivas. Garantir a segurança da água através de uma gestão mais eficaz dos recursos hídricos contribui para os objectivos do desenvolvimento, adaptação às alterações climáticas e redução do risco de desastres naturais.

### Porquê a segurança da água e o desenvolvimento resiliente às alterações climáticas?

A competitividade dos países aumenta com o melhoramento da segurança da água. *"A baixa capacidade de África para amortecer os efeitos da variabilidade hidrológica e da imprevisibilidade da precipitação e do escoamento superficial pode promover um comportamento reticente ao risco a todos os níveis da economia. Ela desencoraja o investimento na terra, tecnologias avançadas ou na agricultura. Um abastecimento de água instável constitui também um desincentivo significativo para os investimentos na indústria e nos serviços."*<sup>1</sup> A segurança da água, ou melhor, a falta dela, é portanto vista como um risco económico e de desenvolvimento, bem como um risco de negócio.

As alterações climáticas ameaçam a segurança da água no continente – com impactes previstos nos recursos hídricos e aumento da gravidade dos

desastres naturais, incluindo inundações e secas. Parece muito provável que as temperaturas em África subirão e que o aumento será mais rápido do que o aumento médio da temperatura a nível mundial. Os padrões de precipitação irão mudar, com algumas regiões a apresentarem aumento da precipitação e outras a sua diminuição, e as tempestades, chuvas intensas e vagas de calor a tornarem-se, provavelmente, cada vez mais intensas. Uma vez que muitas cidades costeiras são os principais centros urbanos, o aumento previsto para o nível do mar aumentará a vulnerabilidade às inundações e a outros riscos induzidos pelo clima.

O Fundo Monetário Internacional (FMI)<sup>2</sup> alertou para o facto de que as condições climáticas em deterioração podem reduzir o crescimento do PIB devido a reduções na produção e produtividade, principalmente nos países menos avançados (PMA) e nos sectores como a agricultura, pesca e turismo, bem como outros sectores que dependem fortemente da água.

<sup>1</sup> Foster V. and Briceño-Garmendia C. 2010. *Africa's Infrastructure; a Time for Transformation*. Banco Mundial, p. 272.

<sup>2</sup> IMF Factsheet. September 2011. *Climate Change and the IMF*. Disponível em: <http://www.imf.org/external/np/exr/facts/enviro.htm>

A seca na África Subsariana é um risco climático dominante. Ela destrói a subsistência económica e as fontes de alimentos dos agricultores e exerce um enorme impacto negativo no crescimento do PIB em cerca de um terço dos países da região<sup>3</sup>. As inundações também têm um efeito altamente destruidor nas infra-estruturas e nos transportes e, consequentemente, no fluxo de mercadorias e serviços. Elas contaminam os abastecimentos de água e aumentam o risco de epidemias de doenças transmitidas pela água, como a cólera<sup>4</sup>. No Quênia, as inundações de 1997–98 causaram uma diminuição de 11% do PIB e a seca de 1999–2000 levou a uma diminuição adicional de 16% do PIB<sup>5</sup>. As taxas de crescimento anual médio do PIB na Etiópia apresentaram uma queda de até 38% em consequência da variabilidade climática.

Estas experiências constituem um aviso sério do que pode vir a acontecer no futuro com as alterações climáticas, que parecem ser cada vez mais prováveis. Para muitos países as alterações climáticas implicam um agravamento das variações climáticas já familiares, com a adição de novas ameaças e novos riscos.

## O que se pode fazer para aumentar a segurança da água e o desenvolvimento resiliente às alterações climáticas?

Para manter os postos de trabalho, emprego, crescimento económico e estabilidade social, os líderes africanos de hoje e de amanhã devem tomar decisões de investimento que promovam a segurança da água e o crescimento e desenvolvimento resilientes às alterações climáticas. Estes investimentos são necessários para gerir tanto a variabilidade climática existente, e os seus impactos nos sectores produtivos, como para preparar para a adaptação às alterações climáticas a mais longo prazo, que podem alterar a disponibilidade da água.

A gestão de riscos climáticos actuais e futuros exige um portfólio de medidas equilibrado. Estas incluem investimentos a curto prazo para implementação imediata, assim como medidas a mais longo prazo, à medida que as alterações climáticas se tornarem mais evidentes. As estratégias, planos e investimentos que promovem a boa gestão dos recursos hídricos são uma maneira económica de conseguir benefícios de desenvolvimento imediatos, ao mesmo tempo que se desenvolve a resiliência climática de mais longo prazo.

A adaptação às alterações climáticas beneficiará da consideração de investimentos prioritários como sendo aqueles que tenham bom desempenho num amplo leque de diferentes cenários climáticos. Estes investimentos são referidos como investimentos de pouco ou nenhum risco e constituem uma recomendação fundamental do PIAC sobre a gestão do risco associado ao clima<sup>6</sup> (consultar a Caixa 1). A implementação rápida destes investimentos permite que se tomem medidas agora para gerir os riscos climáticos correntes e futuros, apesar das incertezas do futuro climático.

Potenciais medidas de pouco ou nenhum risco assegurariam maior robustez para investimentos economicamente produtivos; por exemplo, para o abastecimento de água, saneamento, sistemas de irrigação e de drenagem, protecção contra inundações, entre outros. Estas medidas podem incluir infra-estruturas melhor preparadas para as condições climáticas, alteração dos parâmetros de concepção, revisão dos códigos de construção, campanhas de educação e consciencialização, sistemas de alerta precoce, melhor comunicação entre os decisores e os cidadãos locais, gestão de bacias hidrográficas, planeamento do uso da terra e gestão e restauração de ecossistemas.

### Caixa 1

#### Caracterização dos investimentos

Os investimentos podem ser caracterizados pela sua sensibilidade às alterações climáticas:

- Os programas de pouco ou nenhum risco não são afectados pelas alterações climáticas ou produzem retornos aceitáveis independentemente do cenário de alterações climáticas que se concretizar.
- Os programas justificados pelas alterações climáticas não produzem retornos aceitáveis, a menos que se concretize algum grau de mudança climática.
- Os programas de risco em termos de alterações climáticas produzem bons retornos sem tomar em consideração as alterações climáticas, mas dão baixos retornos se as alterações climáticas se concretizarem.



3 WWAP (Programa Mundial para a Avaliação dos Recursos Hídricos). 2012. *The United Nations World Water Development Report 4: Managing Water Under Uncertainty and Risk. Overview of Key Messages*. UNESCO, Paris, France.

4 *Ibid.*

5 Lenton, R. and Muller, M. (eds). 2009. *IWRM in Practice*. GWP, Earthscan, UK.

6 IPCC. 2012. *Managing the Risks of Extreme Events and Disasters to Advance Climate Change Adaptation*. Relatório Especial dos Grupos de Trabalho I e II do Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas [Field, C.B., Barros, V., Stocker, T.F., Qin, D., Dokken, D.J., Ebi, K.L., Mastrandrea, M.D., Mach, K.J., Plattner, G.-K., Allen, S.K., Tignor, M. and Midgley, P.M. (eds)]. Cambridge University Press, Cambridge, UK and New York, NY, USA.

## Um Quadro para Segurança da Água e Desenvolvimento Resiliente às Alterações Climáticas

### Finalidade e objectivos

A União Africana (UA), através do Conselho Ministerial Africano sobre a Água (AMCOW), desenvolveu um Quadro para Segurança da Água e Desenvolvimento Resiliente às Alterações Climáticas. O Quadro é uma ferramenta destinada a ajudar os utilizadores a identificarem e desenvolverem estratégias de investimento de pouco ou nenhum risco, integrá-las nos processos de planeamento e influenciarem futuras actividades de desenvolvimento para que se tornem mais resilientes às alterações e variabilidade climáticas. O Quadro baseia-se no trabalho realizado desde 2002 por muitos países em relação aos planos de Gestão Integrada dos Recursos Hídricos (GIRH). O Quadro também ajuda a identificar estratégias de financiamento para investimentos, explorando novos fundos que oferecem financiamentos para a adaptação climática, em combinação com financiamento originário de fontes convencionais.

### Utilizadores-alvo

A segurança da água e a resiliência climática têm de ser construídas a todos os níveis (desde o nível transfronteiriço, a nacional e subnacional). O Quadro dá apoio a profissionais seniores e

decisores responsáveis pela tomada de decisões sobre investimentos, ou que possam ser influentes no planeamento do desenvolvimento, orçamentação e investimento.

O Quadro é relevante para uma vasta gama de sectores dependentes dos recursos hídricos (abastecimento de água potável e saneamento, agricultura, energia, ambiente, saúde, turismo, indústria, minas e outros). O Quadro também é relevante para os doadores, IFI e outros especialistas e assessores de cooperação para o desenvolvimento.

### O Quadro

O Quadro está centrado num processo cíclico iterativo de tomada de decisões, dividido em quatro Fases (consultar a Figura 1). A natureza genérica do ciclo oferece flexibilidade para a aplicação do Quadro a vários níveis do planeamento e para acomodar a vasta gama de contextos institucionais de toda a África. Isto não é um processo inteiramente novo, mas reforça e aperfeiçoa processos existentes para desenvolver resiliência climática no crescimento e no desenvolvimento.

#### Fase 1 – Compreender o problema

O objectivo da Fase 1 é defender o investimento na segurança da água para se conseguir um desenvolvimento resiliente às alterações climáticas, identificar as partes interessadas

e as suas funções em etapas subsequentes e identificar estudos e provas para serem revistos na Fase 2.

#### Fase 2 – Identificar e avaliar as opções

O objectivo da Fase 2 é identificar e desenvolver um portfólio equilibrado de opções de investimento que salientem a segurança da água para um crescimento e desenvolvimento resilientes às alterações climáticas, definir opções prioritárias de pouco ou nenhum risco e justificar económica e claramente o investimento.

#### Fase 3 – Apresentar soluções

O objectivo da Fase 3 é usar o portfólio equilibrado de opções de investimento de pouco ou nenhum risco e integrá-las nos sistemas de planeamento do desenvolvimento existentes e nos canais de implementação de projectos. O objectivo não é iniciar um processo de planeamento inteiramente novo. Adicionalmente, são desenvolvidas estratégias de financiamento para estes investimentos. Como medida a mais longo prazo, recomenda-se a integração da resiliência climática nos processos de planeamento do desenvolvimento.

#### Fase 4 – Monitorizar e avançar

O objectivo da Fase 4 é rever a aplicação do processo do Quadro, capitalizar as novas competências e melhorar futuras iterações.

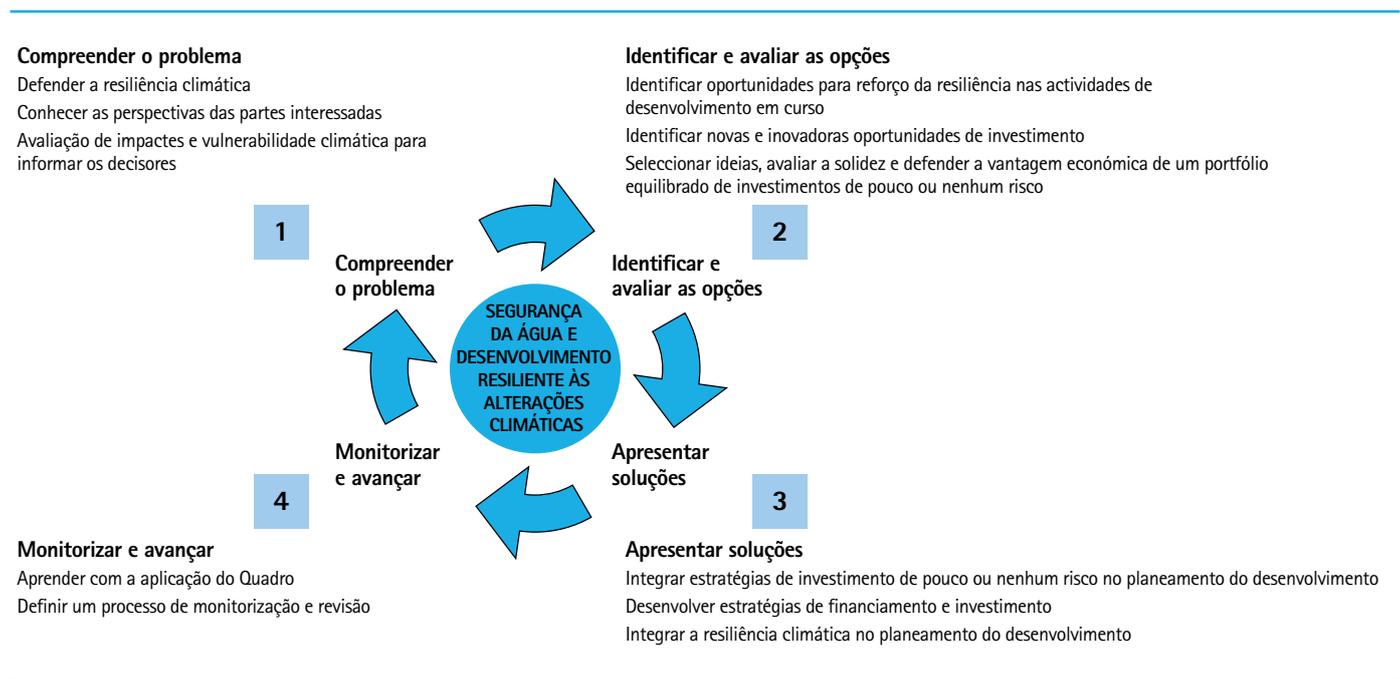


Figura 1. O ciclo do Quadro.

Recomenda-se a criação de um sistema de monitorização do progresso da implementação dos investimentos.

A aplicação do Quadro ajudará os utilizadores a:

- identificar e desenvolver investimentos de pouco ou nenhum risco, bem como as estratégias de financiamento associadas, alinhados com os objectivos e prioridades de desenvolvimento nacional de um amplo espectro de interesses sectoriais e subsectoriais;
- assegurar que as medidas e investimentos tomam em consideração os actuais planos de GIRH e futuros riscos e condições climáticas, vias de desenvolvimento socioeconómico e tendências no uso da água;
- promover a tomada de decisões sólidas e práticas para garantir que os investimentos resultam em benefícios para uma vasta gama de possíveis futuros climáticos e socioeconómicos;
- reforçar vias de desenvolvimento que estão firmemente enraizadas no desenvolvimento sustentável e que facilitam transições para a ecologização das economias;
- aumentar o investimento na segurança da água e na resiliência climática recorrendo a várias fontes de financiamento nacionais e internacionais.



## Recomendações

Os governos devem proteger os seus objectivos e ambições de desenvolvimento contra os impactes causados pelo clima e pela água. Os assessores e decisores ao mais alto nível são encorajados a aumentar a prioridade da segurança da água e do crescimento e desenvolvimento resilientes às alterações climáticas. São também encorajados a beneficiar do Quadro e a mandar o seu uso em apoio aos seguintes objectivos:

- Identificar e desenvolver investimentos de pouco ou nenhum risco e definir as suas prioridades para os processos de planeamento para o desenvolvimento, orçamentação e financiamento existentes.
- Influenciar actividades existentes e futuras de planeamento do desenvolvimento, para que se tornem mais resilientes às alterações e variabilidade climáticas.
- Aumentar o investimento nacional e externo na segurança da água e no desenvolvimento resiliente às alterações climáticas.
- Identificar estratégias de financiamento inovadoras para os investimentos, explorando as oportunidades de fundos que ofereçam financiamento para a adaptação climática, juntamente com outros fundos originários de fontes convencionais.

## Bibliografia principal

Foster, V. et Briceño-Garmendia, C. (eds). 2010. *Infrastructures africaines : Une transformation impérative*. Banco Mundial, para o Diagnóstico de Infra-estruturas dos Países Africanos (AICD).

Banco Africano de Desenvolvimento. 2011. *The Cost of Adaptation to Climate Change in Africa*.

Grupo de Trabalho "Finanças" da Iniciativa UE para a Água. 2010. *Strategic Financial Planning for*

*Water Supply and Sanitation in Africa*. May 2010. Disponível em: [www.euwi.net/wg/finance](http://www.euwi.net/wg/finance)

### Leitura adicional recomendada

Informação completa sobre o Quadro e a sua aplicação encontra-se disponível nos seguintes documentos:

GWP/AMCOW. 2012. *Water Security and Climate Resilient Development: Strategic Framework*. GWP, Stockholm, Sweden.

GWP/AMCOW. 2012. *Water Security and Climate Resilient Development: Technical Background Document*. GWP, Stockholm, Sweden.